

Roberto Gomes da Costa (Org.)

Interpretação Esotérica do Evangelho de São Mateus



Capítulo XIII

A Parábola do Semeador

Fraternidade Rosacruz
Centro Autorizado do Rio de Janeiro
Associado a The Rosicrucian Fellowship

INTERPRETAÇÃO ESOTÉRICA DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS

(Compilada por Roberto Gomes da Costa de textos de Max Heindel, Corinne Heline e John P. Scott)

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

CAPÍTULO 13

A Parábola do Semeador

Jesus saiu de casa e assentou-se à beira-mar. Grandes multidões se reuniram perto dele, de modo que Ele entrou em um barco e se assentou.

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically interpreted*, diz que, estando Cristo em um bote, que flutua na água, indica que Ele está em pleno controle das emoções, pois a água representa o plano emocional. As multidões, que não têm esse controle ainda, sentam-se às margens da água, em terra, o que representa a materialidade. Cristo disse claramente que, embora pudessem ver fisicamente, são cegos espiritualmente. Ele lhe falou então por parábolas. Os Discípulos perguntaram a Cristo por que Ele lhes falava por parábolas e Ele respondeu que aos Discípulos era dado conhecer os Mistérios do Reino dos Céus, mas a eles, a multidão, não era dado. Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation, Volume V, Capítulo VI*, explica que, em grego, parábola significa colocar ao lado para fins de comparação, pois o Salvador explicou claramente o seu propósito ao dizer que eles vendo, não veem e ao ouvir, não ouvem nem entendem. Já os olhos e ouvidos dos Discípulos estavam abertos e eram capazes de ver e ouvir os sinais dos mundos celestiais, segundo John Scott.

A Grande Sabedoria do Mestre Supremo, segundo Corinne Heline, levou-o a enfatizar a necessidade de serem abraçadas as verdades pioneiras de cada nova idade inaugurada pela precessão dos equinócios. Isso traz um conflito que se renova periodicamente, onde os conservadores se apegam ao velho e os mais avançados aceitam o novo. Isto está bem explícito no Capítulo 9 do Evangelho de São Mateus, versículos 16 e 17, quando Cristo afirma que não se deita vinho novo em odres velhos. A Idade de Peixes, influenciada por Peixes e Júpiter, estabeleceu uma estrutura eclesiástica apoiada no credo e no dogma. A religião da nova Idade de Aquário sob a influência de Urano será livre desses entraves. No versículo 52 do próprio Capítulo 13 Cristo ressalta que todo escriba instruído acerca do Reino dos Céus é semelhante a um pai de família, que tira de seu tesouro coisas novas e velhas, conforme explica Corinne Heline.

Corinne Heline explica ainda que Cristo Jesus usou as Parábolas livremente em seus Ensinamentos porque eram facilmente adaptáveis à variada natureza de suas audiências. Uma criança pode sentir a verdade nessas encantadoras histórias, enquanto que os que estão prontos para verdades mais profundas nelas encontram pérolas de sabedoria.

A Parábola do Semeador trata dessas verdades que são representadas por sementes. Disse que um semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte dos grãos caiu à beira do caminho e, vindo as aves, a comeram. Outra caiu em solo rochoso onde a terra era pouca e logo nasceu. Mas como a terra era pouca, o sol a queimou. E, como não tinha raiz, secou. Outra caiu entre os espinhos e os espinhos cresceram e a sufocaram. Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto. Jesus, então, a pedido dos discípulos, explicou a parábola. A todos os que ouvem a palavra do Reino de Deus e não a compreendem, não fixam os Ensinamentos em seu coração. É a parte que foi semeada à beira do caminho. O que foi semeado em terreno rochoso é o que recebe a palavra com alegria, mas, como não tem raiz em si mesmo, em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, não a cultiva mais. O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados e a fascinação do mundo sufocam a palavra, que se torna infrutífera. Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Este frutifica, dando muitos frutos.

Corinne Heline interpreta o significado dessa parábola em que a semente representa a força poderosa da Verdade e o semeador aquele que transmite a Verdade Espiritual. A semente que caiu à beira do caminho e foi devorada é uma imagem do tipo de pessoa emocionalmente inconstante, que recebe a verdade com avidez e que espera com entusiasmo os testes da vida espiritual, que sempre chegam, mas que, quando chegam, perde ele a coragem e o entusiasmo e abandona o caminho. A semente que caiu em terreno rochoso representa o tipo de pessoa puramente

mental cujo coração ainda não foi despertado. Essa pessoa tem um excelente discurso sobre o significado da religião e sobre a vida espiritual, mas quando surgem as oportunidades de realizar um serviço aos demais, geralmente está ausente. Enfatiza Heline que é o amor que ensina a se ter a vida desinteressada. A pessoa puramente mental pode dizer aos outros como viver a vida que leva a Cristo, mas somente aquele que aprendeu a viver puramente e sem egoísmo pode alcançar essa meta. Para a semente que caiu entre os espinhos, explica Heline que os espinhos representam a natureza de desejos inferior. Desde a Época Atlante, quando o elo mental foi dado à humanidade e esse elo uniu-se com o corpo de desejos, o poder da natureza de desejo tem sido a mais frutífera fonte do mal no mundo. O Mestre declara que o uso indevido da força criadora ocasiona uma vida sem frutos. É o poder da natureza de desejos purificada que faz o homem tornar-se o fruto perfeito de nosso esquema evolutivo. Essa grande verdade, tão pouco entendida nos dias atuais, será básica na religião aquariana. A semente que caiu em boa terra representa os poderes unidos da mente e do coração. Só essa realização permite o desenvolvimento espiritual e os seus frutos. Esses frutos são proporcionais às capacidades individuais de realização e de crescimento e que na parábola são expressas em números cem, sessenta ou trinta, números com significado oculto, conforme explicado por John Scott. Ele diz que o número 100 pode indicar alguém que já tenha alcançado a condição de Adepto ou o casamento místico interno, juntando o masculino I com o feminino O. Sessenta, que contém o número 6, pode se referir àquele que, ao trabalhar na Vinha do Senhor, pode ter alcançado o sexto sentido. E trinta, com o número 3, pode revelar alguém no qual o tríplice espírito pode estar ativo.

A Parábola do Joio

Jesus então lhes propôs outra parábola, a do joio. O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boas sementes em seu campo. Mas, enquanto ele dormia, seu inimigo semeou joio no meio do trigo e retirou-se. E, quando a erva cresceu e produziu trigo, também produziu o joio. Os servos do homem propuseram que se arrancasse o joio, mas o homem não deixou, dizendo que, ao se arrancar o joio, parte do trigo seria também arrancado. Disse para deixar crescerem juntos até a colheita, recomendando aos ceifeiros para ajuntar primeiro o joio, em feixes, para ser queimado. Mas o trigo deveria ser recolhido aos celeiros.

Segundo John Scott, nessa alegoria, Cristo fala sobre o produto das boas e más ações, que devem ser julgadas após a nossa morte no Purgatório e no Primeiro Céu. As boas sementes do trigo são as oportunidades para a realização de serviços e de boas ações. As más sementes são tentações em que cai a nossa natureza inferior, o nosso inimigo. Arrancar o joio antes do crescimento da erva seria cultivar uma atitude negativa semelhante a dos eremitas que fogem do mundo para não caírem em tentação. É preciso que se enfrente o tribunal interno para que sejam queimadas as ervas daninhas, seja no Purgatório, seja durante o exercício da retrospectão. O resultado dessa queima é a consciência. O trigo recolhido são as virtudes assimiladas como alma no Primeiro Céu ou mesmo ao final do exercício de Retrospecção.

Parábolas do Grão de Mostarda e do Fermento

Nessas parábolas, Cristo assemelha o Reino dos Céus a um grão de mostarda e ao fermento. Segundo John Scott, a pequena semente do grão de mostarda representa o impulso de Cristo que nasce dentro de nós após cada mês lunar, na “manjedoura” do corpo. Quando o impulso de Cristo é plantado e nutrido adequadamente no corpo, a “Árvore da Vida” cresce, iluminando todo o ser.

Corinne Heline confirma essa interpretação, ao dizer que a Parábola do Grão de Mostarda nos ensina que todos somos Cristos em formação e que cada um deve, proporcionalmente a seu tamanho, tornar sua vida uma réplica da vida de Cristo. A mente é o caminho, diz Heline. Portanto, a nossa regeneração é iniciada quando estabelecemos dentro de nós uma nova mente pelo poder criativo do pensamento. O Mestre assemelhou o alcance do Reino dos Céus internamente ao plantio de uma semente no solo. Quando a semente ainda está no solo, envolvida pela escuridão e sem contato com a luz do sol, aparentemente inerte e sem vida, assemelha-se ao aspirante quando começa a viver a vida espiritual. Por um tempo parece não estar fazendo progressos. É tentado, está envolvido em trevas e não sabe como é possível a semente do espírito estar se desenvolvendo. Corinne Heline cita Jacob Boehme quando diz que para transformar a mente e destruir o egoísmo há um requisito forte e contínuo, que é o de perseverar constantemente e não ceder aos apelos do Eu inferior. Se perseverarmos nesse esforço contínuo e intenso, diz Heline, poderemos ter certeza que realizaremos a verdade contida nas palavras do Mestre, “A Terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga e, por fim, o grão cheio na espiga” (Marcos 4: 28).

Segundo John Scott, na Parábola do Fermento, é feita referência à Força de Cristo que, quando elevada e trazida até a glândula pineal, ainda em forma arenosa, muda sua textura, influenciando cada uma de suas partes e

proporcionando a visão espiritual ao neófito. Corinne Heline diz que, nessa Parábola, o Grande Mestre está tratando do poder de longo alcance da transmutação, a mais sutil e a mais potente de todas as forças. O fermento é um agente silencioso, segundo Heline e seu efeito não é percebido até que se complete a manifestação. Cristo fala de três medidas de farinha que, segundo Heline, refere-se ao corpo, à mente e à alma, que devem ser infundidos com a luz do Espírito antes que o processo de transmutação possa ser efetivado.

Parábolas do Tesouro Escondido, da Pérola e da Rede

Cristo também afirma que o Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem achou e, pelo gozo dele, vende tudo que tem e compra aquele campo. Outrossim, cita o Evangelho que o Reino dos Céus é semelhante ao homem que busca boas pérolas e, encontrando uma de grande valor, vendeu tudo que tinha e a comprou. Igualmente, o Reino dos Céus é semelhante a uma rede lançada ao mar e que apanha toda a qualidade de peixes. Estando a rede cheia, é puxada para a praia, de onde os peixes bons vão para os cestos e os maus são jogados fora.

Segundo Heline, as Parábolas do Tesouro Escondido e da Pérola são parábolas que transmitem a mesma verdade, ou seja, a necessidade de se ter completa e inteira dedicação à busca da vida espiritual. Essa entrega total é o primeiro requisito do Caminho do Discipulado. Nada menos é suficiente do que empregar toda a energia da mente, da alma e do corpo em uma mesma direção.

John Scott esclarece que o tesouro é a Força de Cristo que encontramos no “campo” de nosso ser. Quando a descobrimos, deixamos de lado todas as outras qualidades que possam interferir com essa nova descoberta, para nos dedicarmos inteiramente ao desenvolvimento desse tesouro. O mesmo raciocínio é aplicável quando uma pérola de grande valor é descoberta, o que confirma a mesma interpretação de Corinne Heline.

A Parábola da Rede, segundo interpretação de John Scott, representa a existência post-mortem, quando somos colhidos pela rede da morte e os anjos nos ajudam a separar os peixes que não servem e que representam o mal, extirpando-os de nosso ser, dos peixes bons, nossas boas ações, que são aproveitados nos cestos que representam nosso crescimento anímico. O Conceito Rosacruz do Cosmos descreve com detalhes essa fase nossa existência, seu método e seu propósito. O próprio Evangelho de Mateus descreve esse processo de aperfeiçoamento que ocorre vida após vida, nos versículos 49 e 50, quando diz que após a consumação dos séculos virão os Anjos que separarão os maus dentre os justos e os lançarão na fornalha. John Scott dá um significado cósmico a essa citação que rege todo o nosso progresso de um plano a outro.

Após concluir essas parábolas, Jesus se retirou dali e voltou à sua pátria. Esse capítulo do Evangelho é finalizado dizendo que Jesus não fez ali muitas maravilhas por causa da incredulidade de seus habitantes. John Scott comenta em relação aos versículos finais do Capítulo que a mente fechada é a mais efetiva barreira ao progresso que se conhece. Especialmente no que concerne à Bíblia, há muitos que pensam que a conhecem mais do que qualquer outra pessoa, o que torna difícil disseminar seu significado esotérico. Sendo assim, é mais fácil convencer um estranho do que alguém próximo a nós, que é o que tenta mostrar esse trecho do Evangelho. Eis porque é melhor que a nossa vida seja o melhor testemunho dos Ensinamentos, mais do que nossas palavras.



Este trabalho consiste em uma série de vinte e oito artigos sobre INTERPRETAÇÃO ESOTÉRICA DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS. Além do próprio Evangelho de São Mateus, os textos são baseados principalmente em três fontes : Max Heindel, Corinne Heline e John P. Scott, conforme explicado na Introdução ao Primeiro Capítulo.



Princípios e Atividades

1. QUEM SOMOS

A Fraternidade Rosacruz – Centro Autorizado do Rio de Janeiro é uma associação filantrópica de homens e mulheres que se interessam pela Filosofia Rosacruz e procuram viver os seus ensinamentos. Conforme seus estatutos, “A Fraternidade é uma associação de cristãos místicos, com fins cristãos-rosacruzes, morais, culturais, apolíticos e não lucrativos, destinada ao estudo, à explicação e ampla disseminação da Filosofia Rosacruz.” Por Filosofia Rosacruz entende-se a corrente de pensamento ocidentalista e cristã que visa a elevação espiritual do ser humano através do desenvolvimento harmonioso da via ocultista e da via mística auxiliando a humanidade na conquista do ideal de uma *Mente Pura, um Coração Nobre e um Corpo São*.

Somos, em síntese, uma associação que se esforça por contribuir que o Cristianismo Esotérico seja um verdadeiro fator de evolução, fornecendo respostas satisfatórias do ponto de vista intelectual e místico às grandes interrogações acerca da origem e natureza do homem, do seu destino, do sentido e finalidade da vida, e dos fatos que a condicionam.

A nossa sede no Rio de Janeiro está localizada na Rua Enes de Souza, 19, na Tijuca, próximo à Praça Saens Peña, estando aberta a todos quantos, de alguma forma, tangidos por um sentimento de renovação anímica, para cá convergem numa profissão de fé cristã e de confiança no futuro.

2. OS NOSSOS PRINCÍPIOS

Os princípios que nos inspiram são os que Max Heindel, fundador de The Rosicrucian Fellowship, definiu em consonância com as instruções recebidas dos Irmãos Maiores, e que, basicamente, se resumem em divulgar os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, e em auxiliar todos os que sofrem.

3. A NOSSA ATIVIDADE

A atividade da Fraternidade Rosacruz – Centro Autorizado do Rio de Janeiro pode-se subdividir em três categorias: devocional, didática e divulgadora.

Devocional

Aos Domingos, quinzenalmente após as Reuniões de Estudo dos Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, que são realizadas, às 17h: 00 celebra-se o *Serviço do Templo*.

Uma vez por semana, quando a Lua entra em um signo cardinal (Áries, Câncer, Libra e Capricórnio) , é oficiado o *Serviço de Cura* às 18h: 00.

Quando o Sol entra em um signo cardinal celebram-se os Serviços equinociais e solsticiais, que marcam a entrada das estações do ano.

A Páscoa Cristã e o Natal, também são celebrados segundo a tradição rosacruz.

Didática

- Ministram-se cursos de Filosofia Rosacruz (Preliminar e Suplementar), Interpretação da Bíblia à Luz da Filosofia Rosacruz e Astrologia Espiritual (Elementar, Superior e Suplementar) por correspondência postal ou e-mail.
- Efetuam-se aos **sábados**, quinzenalmente, às 17 horas, reuniões dedicadas ao estudo do *Conceito Rosacruz do Cosmos*, de Max Heindel, obra básica da Filosofia Rosacruz. Aos **domingos**, quinzenalmente, efetuam-se classes dedicadas à *Interpretação Esotérica da Bíblia, Astrologia e outros aspectos da Filosofia Rosacruz*. Tais reuniões tem início às 17 h: 00. Nestes dias, efetuam-se também atividade infanto-juvenil de 16hs: 00 às 17hs: 00. 137
- Promove, anualmente, um Workshop sobre *Alimentação Vegetariana*.
- Uma vez por ano realiza-se um Domingo de Confraternização, ao qual todos os amigos e estudantes são bem-vindos, a fim de aprofundar conhecimentos recíprocos, trocar ideias e experiências, etc.

Divulgadora

- O Centro publica o boletim *ECOS da Fraternidade Rosacruz no Rio de Janeiro*, com o objetivo de consolidar os contatos e amizades pessoais, de anunciar as atividades e respectivas datas, e de abordar temas que permitam o confronto dos Ensinamentos com a realidade na qual estamos todos inseridos.
- Divulga, também, para os nossos membros e amigos, diversos textos de Max Heindel e de outros autores de nossa escola publicados pela Sede Mundial e Centros credenciados.
- Mantém um site na Internet para complementar o material de divulgação de que dispõe sobre a Filosofia Rosacruz e temas de misticismo e ocultismo cristão, dentro da Tradição Espiritual do Ocidente.
- Participa nos Encontros Internacionais Rosacruzes que se têm realizado desde 1997, e encontros regionais promovidos por outros Centros latino americanos.

4. CONDIÇÕES DE ACESSO

A filiação está aberta para todas as pessoas que aspiram percorrer este caminho cristão espiritualista, que é a Associação Internacional Rosacruz de Cristãos Místicos. Desejando-a, poderá solicitá-la por carta ou e-mail, expressando as razões pelas quais se inclina pela Filosofia Rosacruz, e enviando-nos nome completo, endereço, data de nascimento, estado civil e ocupação. Os pedidos de filiação deverão ser dirigidos à Fraternidade Rosacruz - Max Heindel, Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 20521-210 ou ao nosso e-mail rosacruzmhrio@gmail.com.

Os conhecimentos e as faculdades espirituais apenas serão utilizados legitimamente quando postas ao serviço amoroso e desinteressado do próximo.

A Fraternidade Rosacruz desaprova qualquer comercialização de forças ou conhecimentos espirituais, bem como o seu desenvolvimento negativo, tão prejudicial a quem é alvo de sua prática como a quem lhe serve de veículo. Desta forma, astrólogos e quiromantes profissionais, e ainda médiuns e hipnotizadores praticantes terão seu pedido de inscrição negado até abandonarem, de imediato, tais práticas.

5. OS RECURSOS

Por vontade do seu fundador, o ingresso na Fraternidade Rosacruz, em nenhum caso, está condicionado a obrigações monetárias, não havendo taxas ou mensalidades obrigatórias. Todos os gastos da Fraternidade são cobertos por contribuições e donativos, voluntários, de estudantes e simpatizantes que desejem colaborar com o reembolso de despesas feitas com a produção do material de divulgação e envio, via postal dos cursos por correspondência e solidarizar-se com a Obra Rosacruz. Para aqueles em que o coração despertar o desejo de colaborar financeiramente com a continuidade da Obra Rosacruz, a nossa conta bancária é Banco Bradesco - Agência: 3002 - Pio X; Conta Corrente: 93080-6.



VINCENT VAN GOGH.
O Semeador, 1888, [Kröller-Müller Museum](#)

E-Book Gratuito
Venda Proibida
Pode ser compartilhado sem fins lucrativos.



FRATERNIDADE ROSACRUZ
Centro Autorizado do Rio de Janeiro
Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210
Telefone celular: (21) 9548-7397 - E-mail: rosacruzmhrio@gmail.com

Matriz:

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
Rosicrucian Fellowship , 2222 Mission Ave , Oceanside, CA 92058-2329
www.rosicrucian.com
www.rosicrucianfellowship.org
(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)
© 2013 The Rosicrucian Fellowship, All rights reserved.